

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA IDOSOS

Mirela Lima de Abreu¹, Samara Bianca Cerenza¹, Maria Luzia da Silva Santana²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

mirelalimabreu@gmail.com; samarabianca2@hotmail.com; santanapsi@gmail.com

Resumo: O processo de envelhecimento é visto como um processo delicado, por ocorrer o declínio de funções básicas, como o andar, a fala e o processo de memorização. O pedagogo mediante as ações educativas poderá contribuir com o processo de envelhecimento saudável em instituições de acolhimento para idosos. Nesse viés, o presente artigo tem o objetivo de problematizar a contribuição da educação não-formal em instituição de acolhimento para idosos. Para isso, foi realizada leitura de textos que dialogam sobre o idoso em instituição de acolhimento, mediante o levantamento bibliográfico sobre a atuação do pedagogo voltada para os processos educativos com pessoas nessa fase de desenvolvimento. Além disso, utilizou-se das informações coletadas durante uma visita técnica na instituição de acolhimento para idoso, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, que incluiu uma entrevista com a psicóloga e administradora da instituição. Considera-se que a ação pedagógica poderá estimular o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, incluindo atividades que estimulem a memória, atenção, as interações sociais e afetivas, a constituição de vínculos e apego. Uma das possibilidades pedagógicas e de práticas educativas é o desenvolvimento de contações de histórias, tendo como protagonistas os próprios idosos, podendo assim ser um espaço para relembrem situações que aconteceram em suas vidas. A metodologia da ação educativa deve ser marcada pelo diálogo com os profissionais que atuam e acompanham diariamente os idosos, podendo eles sinalizarem temas que podem ser motivadores para contações de histórias. Outras atividades possíveis são a realização de jogos voltados para estimulação da memória, uso de paisagens e locais que eles queiram conhecer serão elementos que poderão proporcionar interações sociais. Também, as atividades voltadas as artes, como a construção de desenhos livres favorecem a criatividade, articulando pintura com músicas diferentes para que eles se inspirem na construção de suas obras. Um olhar humanizador, a valorização e respeito do idoso deve ser elementos para práticas pedagógicas, tendo em vista que essa fase da vida incluem processos de desenvolvimentos.

Palavras-chave: Educação; Espaço Não formal; Idosos; Instituição.

Introdução

As transições do curso de vida não acontecem de maneira única e uniforme, e a idade cronológica como elemento para entender o envelhecer é complexo, sendo que o aumento da expectativa de vida tem possibilitado as pessoas a um olhar mais singular (BENTES, PEDROSO, MACIEL, 2012). O processo de envelhecimento é influenciado por fatores genético, econômicos, políticos, históricos e culturais. As modificações decorrentes do processo de envelhecimento têm implicações físicas, psicológicas e sociais.

As modificações biológicas são as morfológicas, reveladas por aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras; as fisiológicas, relacionadas às alterações das funções orgânicas; as

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

bioquímicas, que estão diretamente ligadas às transformações das reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais se tornam alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista (SANTOS, 2010, p. 1036).

Bentes, Pedroso e Maciel (2012) discutindo sobre o idoso nas Instituições de Longa Permanência, em face do envelhecimento bem-sucedido e da qualidade de vida, pontuam que essas instituições têm a função de proteger e cuidar, e “estabelecem uma adaptação do idoso construída em sentimentos de lembranças e de perdas ao romper com elos familiares e sociais” (BENTES, PEDROSO, MACIEL, 2012, p.198). Também sinalizam que as rotinas rigorosas nesses espaços, “pouco motivam o idoso a pensar, a agir e a se comportar com perspectivas de mudanças na qualidade de vida” (BENTES, PEDROSO, MACIEL, 2012, p. 200).

A instituição de acolhimento para idosos é um espaço não-formal de educação, que poderá realizar propostas socioeducacionais que contribuem com a sua cidadania e protagonismo. Assim, garantir a preservação da saúde, o aperfeiçoamento intelectual e a dignidade do idoso.

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

A educação pode ser um elemento de transformação e mudança em relação a visão que se tem do idoso, através dela pode os estigmas existentes em relação à velhice (SANTOS, 2010).

Não é qualquer educação direcionada aos idosos que vai trazer transformações necessárias para que o idoso e a sociedade mudem de atitude. Há possibilidade de uma educação permanente, planejada com base em um alicerce de equilíbrio dinâmico entre a sua imanência e a sua transcendência. Por imanência entenda-se a expressão do idoso diante de sua situação humana, do seu cotidiano, o que ocorre no seu círculo de vida privada, nos afazeres domésticos, nos hábitos, nas tradições culturais, enfim na dimensão inevitável de limitações e de sombras que marcam a vida e, por transcendência, o fato do idoso mostrar toda a sua criatividade, sua capacidade de romper barreiras, de sonhar, de transforma-se em luz (SANTOS, 2010, p. 1037).

Pautada na educação permanente, planejada com vistas na imanência do idoso, considera-se como relevante e prazeroso pensar a ação educação

voltado para o bem-estar e a sua qualidade de vida. É nesse sentido, que se propõe a realização de práticas pedagógicas numa instituição de acolhimento de idosos, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul. A proposta põe em tela a articulação da cultura, arte e lazer, mediante a constituição de um espaço socioeducativo para contações de histórias.

Além de possibilitar o protagonismo dos idosos, o pedagogo poderá contribuir com o processo de envelhecimento saudável. A ação pedagógica poderá estimular o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos idosos, incluindo atividades que estimulem a memória, atenção, as interações sociais e afetivas, a constituição de vínculos e apego seguro nas instituições de acolhimento. Nesse viés, o presente artigo tem o objetivo de problematizar a contribuição da educação não-formal em instituição de acolhimento para idosos.

Metodologia

O problema investigado é como os idosos estão inseridos na instituição de acolhimento, considerando sua vida social e as possíveis demandas para que seja melhorada a sua qualidade de vida neste contexto. Para isso, foi realizada leitura de textos que dialogam sobre o idoso em instituição de acolhimento, mediante o levantamento bibliográfico sobre a atuação do pedagogo voltada para os processos educativos com pessoas nessa fase de desenvolvimento.

Além disso, utilizou-se das informações coletadas durante uma visita técnica na instituição de acolhimento para idoso, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, que incluiu uma entrevista com a psicóloga e administradora da instituição. Assim, inicialmente a metodologia utilizada é a revisão de literatura e atividade de campo, com a visita técnica na instituição. A revisão da literatura e análise das entrevistas possibilitaram a organização de duas categorias que foram apresentadas na seção seguinte.

Resultados e Discussão

O pedagogo tem a função de mediar as ações educativas tendo em vistas as necessidades dos envolvidos no processo. Para isso, ele deve ter o domínio de técnicas e desenvolver estratégias didáticas críticas para que possam realizar atividades de caráter pedagógico, que tanto podem voltar para o ensino-aprendizagem de habilidades e competências, quanto para possibilitar a prática da cidadania nos diferentes espaços sociais e educativos, tanto os formais quanto os não-formais.

Educação não-formal com idosos

A educação não-formal pauta-se no trabalho pedagógico voltado para atender as demandas surgidas do coletivo para que possam melhorar o ambiente. Isso pode acontecer mediante a busca de estratégias que desenvolvam conhecimentos das situações concretas e entendimento das consequências que uma tomada de decisão poderá ocasionar.

A educação não-formal, ao contrário da educação formal, caracteriza-se por não ter a preocupação de desenvolver um currículo pré-definido, um currículo que se faz principalmente baseado em desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional (SILVA, 2006, p. 9).

Na educação não-formal não é necessário um currículo que já é estabelecido e fechado conforme as demandas de órgãos superiores, ao contrário pode ser caracterizado pela flexibilidade temática para atender as demandas do contexto. A educação não-formal requer

[...] uma postura de sensibilidade por parte dos educadores que nelas trabalharão para, num primeiro momento, captar os anseios e os conhecimentos que as crianças, jovens, adultos e idosos, de grupos sociais diferentes e pertencentes a contextos sociais e culturais distintos, transmitem, através de suas histórias de vida. Só assim será possível construir um diálogo a partir dos conhecimentos oferecidos por essa população e da bagagem acumulada pelos educadores (SIMSON, PARK, FERNANDES, 2010, p. 30).

A atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação pode acontecer em hospitais; na área da saúde mental, principalmente, nos centros de atenção psicossocial; nas empresas e indústrias; nas instituições de acolhimento; com pessoas em condição de rua; no trânsito; dentre outras. Tendo em vista as possíveis áreas de atuação do pedagogo que vai além dos limites da escola, pode-se trabalhar com os idosos, voltado a continuidade educacional, e contribuindo para a cidadania.

A postura que o profissional deve ter frente a ação com os idosos, requer o exercício da ética. Para isso, é necessário analisar os objetivos da instituição e propor ações voltadas para o bem-estar coletivo dos idosos em instituições de acolhimento. Segundo a Constituição Federal de 1988, cabem ao poder público criar oportunidades para que os idosos tenham acesso à educação, com a adequação de currículos, metodologias, material didático e programas educacionais as suas especificidades. A Constituição Federal assegura os direitos dos idosos, incluindo os voltados ao processo de ensino-aprendizagem.

Outro documento normativo que assegura e reitera os direitos dos idosos é o Estatuto do Idoso que regula os direitos assegurados às pessoas

com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Nele estão estabelecidos elementos protetivos, prioritários e de defesa, no art. 8.º o envelhecimento é visto como um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social (BRASIL, 2003). Assim, cabe ao Estado a obrigação de garantir à pessoa idosa sua proteção e possibilitar um envelhecimento saudável e digno.

É possível possibilitar o desenvolvimento da pessoa nesta etapa de vida, podendo o pedagogo em instituição que acolhe idosos. A ação educativa com idosos requer dialogar de maneira crítica sobre a sua vida social, situações de excluídos da sociedade e buscar sua valorização enquanto ser humano e social.

A visão negativista do idoso não leva em conta a importância de seu tempo vivido, suas experiências, sua história de vida, que é construída em suas vivências na família, em vários outros ambientes sociais e não se resume na dimensão cronológica do viver. O entendimento da pessoa idosa se empobrece quando ignoramos os significados e significantes de sua existência (SILVEIRA, 2009, p.14).

A reflexão em torno dessa questão e a busca de ação educativa que contribua com um olhar respeitador e valorizador dos idosos em situação de acolhimento é de suma importância.

A educação para a liberdade é condição que habilita o idoso a propor planos e realizar projetos de vida, construindo, continuamente, novas possibilidades de ser. a educação libertadora desenvolve as competências necessárias ao enfrentamento dos desafios do envelhecimento e fortalece a coragem de romper para compor o novo (SILVEIRA, 2009, p. 22).

O campo de pesquisa-intervenção é uma casa de acolhimento aos idosos no Mato Grosso do Sul, que atende a trinta e quatro idosos, excedendo o número adequado a sua infraestrutura que seria de trinta. Segundo relatos, a família mantém pouco contato com os idosos, e em alguns casos, devido à perda inicial desse contato os idosos acabam tendo a instituição como seu lar.

Também, há casos que a inserção do idoso no abrigo é resultado de alguma denúncia de maus tratos, as vezes a situação de negligência da família prologam a estadia do idoso na instituição de acolhimento. Nesta instituição, os idosos apresentam demandas relacionadas as habilidades motoras, incluindo os problemas de mobilidades, algumas decorrentes de Acidente Vascular Cerebral.

Dos trinta e quatro idosos acolhidos na instituição, onze são cadeirantes, sendo oito homens e três mulheres. Vinte e cinco deles têm um grau de deficiência, um dos motivos pela qual a paciência deve estar presente no cotidiano de

quem interage com os idosos, pois muitos se esquecem de situações simples, como perguntas feitas a eles ou até mesmo o nome das pessoas. Além das demandas de ordem fisiológicas, com base em relatos de pessoas que já dialogaram com a instituição de acolhimento, observa-se que muitos dos idosos esperam a volta de algum familiar para a busca deles. Conforme Bentes, Pedroso e Maciel (2012, p. 203)

[...] a família encontra-se indisponível para atender adequadamente a demanda do idoso dependente, considerando que o envelhecimento é um fenômeno singular, complexo e atual, portanto que necessita com mais cuidado ser compartilhado pela família e a sociedade, pois na maioria das vezes a atuação da mesma restringe-se ao encaminhamento do longo vivo as Instituições de Longa Permanência e, nesse processo, o idoso pode encontrar um total desamparo familiar

Neste contexto, as atividades pedagógicas têm que ser pensadas para abranger a todos, e respeitar os significados e sentidos atribuídos por eles a sua vida, tal ação requer um olhar sensível, pedagógico, humanista e ético. A ação educativa em instituições de acolhimento para idosos deve pautar na ação pedagógica social, imbuída de reflexão e discussão em torno do papel da educação para o exercício da cidadania do idoso.

A sociedade deve criar oportunidades para que, permanentemente, as pessoas idosas possam aprender a ressignificar sua existência, jamais admitindo a possibilidade da indiferença em suas ações e relações com o outro. Motivados por novas aprendizagens, os idosos se capacitarão para reforçar e adquirir competências necessárias para recusar a indiferença e a apatia, de modo a agir, reagir, divergir, participar, lutar por mudanças (SILVEIRA, 2009, p.23).

As atividades de cunho pedagógico poderão auxiliar no processo de envelhecimento saudável e no processo de saúde mental. O trabalho pedagógico no ambiente de acolhimento deve estar atrelado a reverter a ideia de que o idoso não faz parte da sociedade, mas sim levar em consideração que eles são sujeitos e autores sociais.

Proposta de Atividade Para Idosos em Instituições de Acolhimento

A disciplina de Fundamentos da Ação Educativa em Espaços não Escolares possibilitou conhecer o abrigo dos idosos, localizado numa cidade de Mato Grosso do Sul, que contém inúmeras demandas. As demandas principalmente voltadas para ação que empodera o idoso como sujeito e ser social, considerando as suas limitações físicas decorrentes do processo de envelhecimento.

A ação educativa com idosos poderá envolver diferentes atividades, a exemplo de leitura e discussão de pequenos textos sobre a vida cotidiana, construção e comentários de poesias, cinema, atividades artísticas, as contações de história, roda de conversas, músicas, dentre outras.

O projeto educativo para a terceira idade deve oferecer um leque de conhecimentos, como linguístico, literário, musical, artesanal, corporal, filosófico, religioso, social, folclórico e artístico, que incitem a participação de interesses comuns, sendo, ainda, um fator importante para tornar os idosos ligados a outros grupos etários. A sociedade como um todo é tão responsável quanto o poder público, a comunidade, a família, a Igreja, etc. (LIMA, PIRES, 2007, p. 415).

Essas atividades podem despertar o sentimento positivo, beneficiar a elevação da autoestima e interações com seus pares no ambiente de acolhimento, favorecer o

[...] aprender a ressignificar, permanentemente, nossas maneiras de olhar, sentir, pensar e agir, procurando exercer, de modo pleno, nossa condição de cidadãos, no cumprimento de nossos deveres e na defesa de nossos direitos, em todas as fases da vida, inclusive na velhice, como sujeitos responsáveis pela construção, valorização e transformação da cultura (SILVEIRA, 2009, p.15).

Uma das possibilidades pedagógicas e de práticas educativas é o desenvolvimento de contações de histórias, tendo como protagonistas os próprios idosos, podendo assim ser um espaço para relembrem situações que aconteceram em suas vidas. A metodologia da ação educativa deve ser marcada pelo diálogo com os profissionais que atuam e acompanham diariamente os idosos, podendo eles sinalizarem temas que podem ser motivadores para contações de histórias.

Outras atividades possíveis são a realização de jogos voltados para estimulação da memória, uso de paisagens e locais que eles queiram conhecer serão elementos que poderão proporcionar interações sociais. Também, as atividades voltadas as artes, como a construção de desenhos livres favorecem a criatividade, articulando pintura com músicas diferentes para que eles se inspirem na construção de suas obras.

Em síntese reafirma a importância de um acolhimento voltada para garantia dos direitos dos idosos, sendo a ação educativa um dos dispositivos que poderá contribuir com isso.

A educação para a transformação contribui para o enfrentamento de desafios, como o das pessoas mais velhas que se tornam resignadas, inferiorizadas e conformistas em face das agressões de um mundo que rotiniza a vida, impedindo ou dificultando o relacionamento humano e o entendimento da própria realidade, que se constitui em um vir a ser contínuo pelo

processo intenso de mudanças de valores, de práticas, de modos de viver (SILVEIRA, 2009, p.21).

A instituição de acolhimento ao idoso possibilita ao pedagogo vivenciar uma prática educativa diferente das que são realizadas em ambientes formais de educação, principalmente, a que ocorre em salas de aula. A educação em espaços não-formais abrange um leque de possibilidades de trabalho. O processo de formação inicial deve possibilitar experiências em contextos diversos e estimuladores de aprendizagens, assim para construções e de possibilidades para uso de metodologias adequadas e incentivadoras de uma educação cidadã, social e ética.

Conclusões

O pedagogo pode fazer a diferença em espaços de acolhimento para idosos, ao desenvolver ações educativas voltadas para sua valorização, incluindo atividades físicas, artística e culturais. Nessas instituições, o trabalho o coletivo envolve o olhar para os idosos e também para os funcionários que estão todos os dias, assim a busca de estratégias para o desenvolvimento de relações agradáveis para ambos se constitui como um elemento que precisa também de um olhar do pedagogo.

Um olhar humanizado, a valorização e respeitado ao idoso deve ser elementos para práticas pedagógicas, tendo em vista que essa fase da vida incluem processos de desenvolvimentos. “Um envelhecimento bem-sucedido depende da educação, que tem, entre outras, a função de socialização das experiências de vida e incentiva a produção do saber” (LIMA, PIRES, 2007, p. 414), cabendo o pedagogo contribuir com as ações educativas em instituições de acolhimento aos idosos.

Referências Bibliográficas

BENTES, Ana Cláudia de Oliveira Bentes, PEDROSO, Janari da Silva, MACIEL, Carlos Alberto Batista. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia* 38-39, p.196-205, maio/dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>. Acesso em: jul. 2017.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Parecer nº 1301, Lei nº 3.561.2003.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, DF,1996.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza

da Cunha. **O Pedagogo e a Pedagogia do envelhecer. Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre -filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. **Rev Bras Enferm**, 63(6), p.1035-9, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25.pdf>. Acesso em: jul. 2017.

SILVA, R. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil**. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1, 2006, São Paulo, Anais do 1º Congresso Internacional de Pedagogia Social, USP, 2006.

SIMSON, Olga R. de M. von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S.. Educação não-formal: um conceito em movimento. IN: **Visões Plurais, conversas plurais**. São Paulo: Itáú Cultural, 2007.p.13-41.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Educação, envelhecimento e cidadania. In: Silveira, Nadia Dumara Ruiz. **A pessoa idosa: educação e cidadania**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

